

## **O QUE É SER PAI PARA O ADOLESCENTE?**

Autores: Porto, J R R; Coelho, D F; Gheno, C; Luz, A M H; Berni N I O.

Serviço: Porto Alegre Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

São Leopoldo, Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Há maneiras socialmente construídas de vivenciar a maternidade, variando de acordo com a inserção social ocupada pelos sujeitos. Pelo fato dos estudos disponíveis a respeito da gravidez em adolescentes serem, quase que exclusivamente, da mãe adolescente, este estudo visa suprir a lacuna da visão masculina deste fenômeno. Tem por objetivo conhecer a concepção masculina da paternidade; compreender as estratégias masculinas de enfrentamento face às pressões afetiva e sociais. Estes objetivos desdobram-se em questões de pesquisa levantadas pelos pesquisadores envolvidos no estudo do fenômeno. A pesquisa é de abordagem qualitativa, com adolescentes do sexo masculino de classes populares de Porto Alegre, que vivenciam o processo da paternidade. A escolha dos sujeitos é de forma intencional por indicação da adolescente grávida, no acompanhamento pré-natal. A coleta de dados é por entrevistas semi-estruturadas e observação participante na comunidade. Aspectos éticos estão preservados no respeito ao aceite de participação e utilização de consentimento pós-informado. A análise dos dados é baseada na "análise de conteúdo" proposto por Minayo (1996). O processo de paternidade relaciona-se a três tipos de funções masculinas, resumidas em vivências de paternidade na adolescência: o pai biológico, o pai jurídico-legal e o pai social. Estes jovens, entretanto, nem sempre são capazes de desempenhar essas funções de forma conjunta. Do olhar atento sobre as relações parentais, traz-se à luz a compreensão de questões relativas ao homem, de experiências objetivas de vida marcadas pela fragilidade de compromisso com a paternidade.